



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



“ESQUEMATIZANDO A REPRODUÇÃO HUMANA”: UM JOGO LÚDICO COMO ALTERNATIVA NO ENSINO DA REPRODUÇÃO HUMANA

Larissa Fracalossi Lucas (Universidade Federal do Espírito Santo, Campus Ceunes – Bolsista Capes/PIBID)

Judson Albino Coswosk (Universidade Federal do Espírito Santo, Campus Ceunes – Bolsista Capes/PIBID)

Luana de Castro Barbosa (Universidade Federal do Espírito Santo, Campus Ceunes – Bolsista Capes/PIBID)

Natalia Pin Rocon (Universidade Federal do Espírito Santo, Campus Ceunes – Bolsista Capes/PIBID)

Thalita Cabral da Silva (Universidade Federal do Espírito Santo, Campus Ceunes – Bolsista Capes/PIBID)

Thayroni Bonniheki Gomes Souza (Universidade Federal do Espírito Santo, Campus Ceunes – Bolsista Capes/PIBID)

Marcia Carrafa (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Pio XII”)

Emerson Nunes da Costa Gonçalves (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Pio XII” – Supervisor/CAPES)

Juliana Castro Monteiro (Federal do Espírito Santo, Campus Ceunes – Subcoordenadora PIBID)

Karina Mancini Carvalho (Federal do Espírito Santo, Campus Ceunes – Coordenadora/CAPES)

A partir da década de 1980, o número de trabalhos na área de sexualidade nas escolas aumentou em virtude da preocupação dos educadores com o aumento de adolescentes grávidas e o risco de infecção pelo HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST's) (BRASIL, 1999). Embora as escolas trabalhem o tema “Reprodução Humana”, geralmente o fazem somente por meio da discussão sobre aspectos relativos à anatomia e fisiologia do corpo humano. Uma das preocupações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sobre orientação sexual é que essa abordagem envolva além dos assuntos acima, as ansiedades e curiosidades das crianças e adolescentes, onde o enfoque da disciplina inclua a dimensão social e cultural dos alunos (BRASIL, 1999). Pensando numa forma de atingir os objetivos propostos pelo PCN, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), através do Projeto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo, Campus CEUNES, prepararam um cronograma com várias atividades sobre reprodução humana para todo o terceiro trimestre do ano de 2012 com as turmas dos 8º anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) “PIO XII”, no município de São Mateus, norte do Espírito Santo. Abordar temas como a reprodução humana requer um preparo e cuidado a mais, uma vez que nessa idade ocorrem as principais transformações do corpo humano. Além disso, a atenção dada ao tema varia conforme as características sociais apresentadas pelos alunos em cada escola. Na EEEFM “PIO XII”, a realidade dos alunos é preocupante, já que raramente assuntos ligados a educação sexual, mais especificamente sobre a reprodução humana, fazem parte do diálogo entre pais e filhos. Por esse motivo, antes de colocar em prática a primeira atividade do trimestre, foi pedido aos alunos que escrevessem suas principais dúvidas e curiosidades sobre o assunto. Em seguida, foi preparada uma aula para sanar as dúvidas, onde foram respondidas



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



as perguntas previamente solicitadas e também as que surgiam ao longo da conversa, estimulando a participação de todos. Esse momento de debate entre professor, monitores e alunos foi o ponto crucial para o andamento do projeto, pois uma vez que se conhecia as dúvidas dos estudantes, a elaboração das aulas e das atividades para o restante do trimestre passaram a ter enfoque nos assuntos que geraram mais curiosidade. Analisando as perguntas elaboradas, as dúvidas mais frequentes estavam relacionadas à menstruação, gravidez e DST's, mostrando que embora não haja comunicação dentro do ambiente familiar, o meio que os alunos vivem e as transformações no seu próprio corpo os levaram a ter esse tipo de curiosidade, por se tratar de seu cotidiano. Passado a fase de diagnóstico, alguns assuntos foram selecionados para as demais atividades, dentre eles: crescimento e mudanças no corpo, sistema genital masculino e feminino, ciclo menstrual, fecundação, gravidez, gestação e parto, métodos contraceptivos e doenças venéreas. Instrumento indispensável na aprendizagem, o uso de atividades lúdicas aqui também se fez presente, por meio de dois jogos. O primeiro, intitulado "Baspét Ball", consistia em um jogo de basquete utilizando material reciclado (garrafa pet) onde os jogadores e/ou equipes deviam arremessar bolinhas nas garrafas e responder perguntas que foram elaboradas pelos bolsistas e estudadas pelos alunos. O segundo jogo, e mais importante, intitulado "Esquematizando a Reprodução Humana", consistia em sete esquemas dos principais órgãos e etapas da reprodução humana: (1) seio, (2) testículo/epidídimo, (3) sistema genital masculino e (4) feminino, (5) ciclo menstrual, (6) fecundação e (7) feto no interior do útero. Cada esquema apresentava lacunas referentes as partes dos órgãos em questão, que deveriam ser preenchidas pelas equipes (I e II), no tempo de três minutos. Passado esse tempo, os monitores contavam a pontuação das equipes e, sem dizer para os alunos, trocavam o esquema da equipe I com o da equipe II, que eram iguais e, em um minuto, poderiam corrigir o erro do adversário e somar mais pontos, sendo avaliado da seguinte forma: a equipe ganhava ponto de acordo com cada troca certa, mas também perdia pontos com cada troca errada e, se não fosse alterado o que estava correto, a equipe ganhava pontos com cada nome correto. Depois de muita disputa e descontração, ganhava a equipe que mais pontuou ao longo da atividade, e caso houvesse empate, seria sorteado dois esquemas para cada equipe que deveria preenchê-lo corretamente em um minuto, até que quem pontuasse mais vencia o jogo. O desenvolvimento das atividades sobre reprodução humana foi prazeroso para os mediadores e para os participantes, pois a metodologia utilizada proporcionou uma vivência lúdica, despertando a curiosidade e interesse pelo tema, além de sanar inúmeras dúvidas dos alunos a respeito de vários assuntos envolvendo a sexualidade. A realização deste trabalho em uma escola que atende alunos da periferia mostrou que a educação sexual necessita fazer parte do processo de escolarização de crianças e adolescentes. A escola tem como dever prezar pela saúde de seus alunos e, especialmente, formar cidadãos conscientes, críticos e responsáveis, tanto em uma dimensão individual quanto social. A educação sexual no âmbito escolar é um elemento fundamental para a construção desse cidadão, bem como na prevenção de agravos à saúde e à integridade física e mental dos alunos, desconstruindo tabus, preconceitos e mitos. Sendo a escola um espaço de educação formal, onde os jovens passam um grande número de horas por dia, onde convivem com os seus pares, onde iniciam muitas vezes as suas relações afetivas e onde esta temática tem um espaço curricular formal, é de extrema importância criar estratégias de ensino que levem informações até o aluno, mas que, sobretudo causem mudanças na vida de cada um. A sexualidade está na sala de aula e em todo o espaço escolar, não há como negá-la. Resta saber o que fazer com ela, ou melhor, como lidar com as diversas formas pelas quais ela se



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



manifesta e, além disso, auxiliar, para que o aluno desenvolva uma sexualidade plena e saudável.

Referências:

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental: Orientação sexual. Brasília: Ministério da Educação, 1999.